UNE ✦ SACRA

Outras Tradições

Avesta — Vendidad

(Fargards I e II)

✦ ✦ ✦

Sacerdotes zoroastrianos

Tradução (edição 1.7)

Créditos

Autor	Sacerdotes zoroastrianos
Data	Composto em avéstico, provavelmente entre os séculos V e I a.C.
Idioma original	Avéstico
Versão	Tradução (edição 1.7)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de James Darmesteter
Fonte	Wikisource — Sacred Books of the East, vol. 4: The Zend-Avesta, Part I (páginas transcritas)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

O Avesta é o conjunto das escrituras do zoroastrismo, a antiga religião do Irã fundada pelo profeta Zaratustra (Zoroastro).

O Vendidad ("a lei contra os demônios") é a parte que trata da pureza ritual e da luta contra o mal, em forma de diálogo: Zaratustra pergunta e Ahura Mazda, o Senhor Sábio, responde.

Os dois primeiros capítulos (fargards) são os mais conhecidos. No Fargard I, Ahura Mazda conta como criou dezesseis terras boas, a começar pelo Airyana Vaêgô, a pátria dos arianos, e como Angra Mainyu, o espírito do mal, "que é todo morte", respondeu a cada uma com uma praga: o inverno, o gafanhoto, a descrença, a feitiçaria.

O Fargard II narra a história de Yima, o primeiro rei: ele recusa ser o profeta da religião, mas faz o mundo crescer três vezes e, avisado de um inverno terrível, constrói o Vara, um recinto onde guarda as sementes dos melhores homens, animais e plantas — uma narrativa próxima à do dilúvio.

O Vendidad ainda é recitado numa longa cerimônia noturna pelos sacerdotes zoroastristas, hoje principalmente entre os parses da Índia, descendentes dos persas que fugi-

ram para lá a partir do século VIII.

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/Index:Sacred_Books_of_the_East_-_Volume_4.djvu

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Fargard I

Fargard II

FARGARD I

✦

1 Ahura Mazda falou a Spitama Zaratustra, dizendo:
Fiz toda terra querida (ao seu povo), ainda que não tivesse encanto algum: se eu não tivesse feito toda terra querida (ao seu povo), ainda que não tivesse encanto algum, então todo o mundo vivo teria invadido o Airyana Vaêgô.

3 A primeira das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi o Airyana Vaêgô, junto ao Vanguhi Dâitya.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou a serpente no rio e o Inverno, obra dos Daêvas.

4 Há ali dez meses de inverno e dois meses de verão; e esses são frios para as águas, frios para a terra, frios para as árvores. O inverno cai ali, a pior de todas as pragas.

5 A segunda das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a planície que os Sughdhas habitam.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou o gafanhoto, que traz a morte ao gado e às plantas.

6 A terceira das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a forte e santa Môuru.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou a pilhagem e o pecado.

7 A quarta das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a bela Bâkhdhi, de estandartes erguidos.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou as formigas e os formigueiros.

8 A quinta das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Nisâya, que fica entre Môuru e Bâkhtri.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou o pecado da descrença.

9 A sexta das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Harôyu, a que abandona as casas.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou as lágrimas e os lamentos.

10 A sétima das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Vaêkereta, das sombras malignas.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou a Pairika Knãthaiti, que se apegou a Keresâspa.

11 A oitava das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Urva, dos ricos pastos.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou o pecado do orgulho.

12 A nona das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Khnenta, que os Vehrkânas habitam.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou um pecado para o qual não há expiação, o pecado contra a natureza.

13 A décima das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a bela Harahvaiti.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou um pecado para o qual não há expiação, o enterro dos mortos.

14 A décima primeira das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi o brilhante e glorioso Haêtumant.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou a obra maligna da bruxaria.

15 E este é o sinal pelo qual ela é conhecida, isto é aquilo pelo qual é vista de imediato: aonde quer que vão e levantem um grito de feitiçaria, dali saem as piores obras de bruxaria. Dali vêm para matar e ferir no coração, e trazem gafanhotos quantos querem.

16 A décima segunda das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Ragha das três raças.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou o pecado da descrença total.

17 A décima terceira das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a forte e santa Kakhra.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou um pecado para o qual não há expiação, o cozimento de cadáveres.

18 A décima quarta das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi Varena, de quatro cantos, para a qual nasceu Thraêtaona, que abateu Azi Dahâka.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou os fluxos anormais nas mulheres e a opressão bárbara.

19 A décima quinta das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a dos Sete Rios.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou os fluxos anormais nas mulheres e o calor excessivo.

20 A décima sexta das boas terras e países que eu, Ahura Mazda, criei foi a terra junto às nascentes (?) do Rangha, onde vive um povo que não tem chefes.
Então veio Angra Mainyu, que é todo morte, e contra-criou o Inverno, obra dos Daêvas.

21 Há ainda outras terras e países, belos e profundos, que anseiam e pedem o bem, e luminosos.

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

FARGARD II

✦

1 Zaratustra perguntou a Ahura Mazda:
Ó Ahura Mazda, Espírito beneficentíssimo, Criador do mundo material, tu, Santo!
Quem foi o primeiro mortal, antes de mim, Zaratustra, com quem tu, Ahura Mazda, conversaste, a quem ensinaste a Religião de Ahura, a Religião de Zaratustra?

2 Ahura Mazda respondeu: O belo Yima, o bom pastor, ó santo Zaratustra! Ele foi o primeiro mortal, antes de ti, Zaratustra, com quem eu, Ahura Mazda, conversei, a quem ensinei a Religião de Ahura, a Religião de Zaratustra.

3 A ele, ó Zaratustra, eu, Ahura Mazda, falei, dizendo: 'Pois bem, belo Yima, filho de Vîvanghat, sê tu o pregador e o portador da minha Religião!'
E o belo Yima, ó Zaratustra, me respondeu, dizendo:
'Não nasci, não fui ensinado para ser o pregador e o portador da tua Religião.'

4 Então eu, Ahura Mazda, lhe disse assim, ó Zaratustra:
'Já que não consentes em ser o pregador e o portador da minha Religião, faze então crescer o meu mundo, faze o meu mundo aumentar: consente em nutrir, governar e velar pelo meu mundo.'

5 E o belo Yima me respondeu, ó Zaratustra, dizendo:
'Sim! Farei crescer o teu mundo, farei o teu mundo aumentar. Sim! Nutrirei, governarei e velarei pelo teu mundo. Enquanto eu for rei, não haverá vento frio nem vento quente, nem doença nem morte.'

7 Então eu, Ahura Mazda, lhe trouxe dois instrumentos: um selo de ouro e um punhal incrustado de ouro. Eis que aqui Yima exerce o poder real!

8 Assim, sob o reinado de Yima, passaram-se trezentos invernos, e a terra se encheu de rebanhos e manadas, de homens, cães e aves e de fogos vermelhos ardentes, e já não havia lugar para rebanhos, manadas e homens.

9 Então avisei o belo Yima, dizendo: 'Ó belo Yima, filho de Vivanghat, a terra ficou cheia de rebanhos e manadas, de homens, cães e aves e de fogos vermelhos ardentes, e já não há lugar para rebanhos, manadas e homens.'

10 Então Yima avançou, em luz, para o sul, no caminho do sol, e (depois) pressionou a terra com o selo de ouro e a perfurou com o punhal, falando assim:
'Ó Spenta Ârmaiti, abre-te por bondade e estende-te ao longe, para sustentar rebanhos, manadas e homens.'

11 E Yima fez a terra crescer um terço maior do que era antes, e vieram rebanhos, manadas e homens, à sua vontade e desejo, tantos quantos ele quis.

12 Assim, sob o reinado de Yima, passaram-se seiscentos invernos, e a terra se encheu de rebanhos e manadas, de homens, cães e aves e de fogos vermelhos ardentes, e já não havia lugar para rebanhos, manadas e homens.

13 E avisei o belo Yima, dizendo: 'Ó belo Yima, filho de Vivanghat, a terra ficou cheia de rebanhos e manadas, de homens, cães e aves e de fogos vermelhos ardentes, e já não há lugar para rebanhos, manadas e homens.'

14 Então Yima avançou, em luz, para o sul, no caminho do sol, e (depois) pressionou a terra com o selo de ouro e a perfurou com o punhal, falando assim:
'Ó Spenta Armaiti, abre-te por bondade e estende-te ao longe, para sustentar rebanhos, manadas e homens.'

15 E Yima fez a terra crescer dois terços maior do que era antes, e vieram rebanhos, manadas e homens, à sua vontade e desejo, tantos quantos ele quis.

16 Assim, sob o reinado de Yima, passaram-se novecentos invernos, e a terra se encheu de rebanhos e manadas, de homens, cães e aves e de fogos vermelhos ardentes, e já não havia lugar para rebanhos, manadas e homens.

17 E avisei o belo Yima, dizendo: 'Ó belo Yima, filho de Vîvanghat, a terra ficou cheia de rebanhos e manadas, de homens, cães e aves e de fogos vermelhos ardentes, e já não há lugar para rebanhos, manadas e homens.'

18 Então Yima avançou, em luz, para o sul, no caminho do sol, e (depois) pressionou a terra com o selo de ouro e a perfurou com o punhal, falando assim:
'Ó Spenta Armaiti, abre-te por bondade e estende-te ao longe, para sustentar rebanhos, manadas e homens.'

19 E Yima fez a terra crescer três terços maior do que era antes, e vieram rebanhos, manadas e homens, à sua vontade e desejo, tantos quantos ele quis.

21 O Criador, Ahura Mazda, convocou uma assembleia dos Yazatas celestes no Airyana Vaêgô de alto renome, junto ao Vanguhi Dâitya.
O belo Yima, o bom pastor, convocou uma assembleia dos melhores dentre os mortais, no Airyana Vaêgô de alto renome, junto ao Vanguhi Dâitya.
A essa assembleia veio Ahura Mazda, no Airyana Vaêgô de alto renome, junto ao Vanguhi Dâitya; veio juntamente com os Yazatas celestes.
A essa assembleia veio o belo Yima, o bom pastor, no Airyana Vaêgô de alto renome, junto ao Vanguhi Dâitya; veio juntamente com os melhores dentre os mortais.

22 E Ahura Mazda falou a Yima, dizendo:
'Ó belo Yima, filho de Vîvanghat! Sobre o mundo material estão para cair os invernos malignos, que trarão a geada feroz e mortal; sobre o mundo material estão para cair os invernos malignos, que farão cair espessos os flocos de neve, até a profundidade de um aredvî nos mais altos cumes das montanhas.

23 'E os animais que vivem no ermo, e os que vivem nos cumes das montanhas, e os que vivem no seio do vale se abrigarão em moradas subterrâneas.

24 'Antes desse inverno, a terra daria muita erva para o gado, antes que as águas a inundassem. Agora, depois do derretimento da neve, ó Yima, um lugar onde se possa ver a pegada de uma ovelha será uma maravilha no mundo.

25 'Faze, pois, um Vara, tão longo como um campo de corrida em cada lado do quadrado, e leva para lá as sementes de ovelhas e bois, de homens, de cães, de aves e de fogos vermelhos ardentes.

'Faze, pois, um Vara, tão longo como um campo de corrida em cada lado do quadrado, para ser morada dos homens; um Vara, tão longo como um campo de corrida em cada lado do quadrado, para bois e ovelhas.

26 'Ali farás as águas correrem num leito de um hâthra de comprimento; ali estabelecerás aves, sobre o verde que nunca murcha, com alimento que nunca falta. Ali estabelecerás moradas, compostas de uma casa com sacada, um pátio e uma galeria.

27 'Para lá levarás as sementes de homens e mulheres, dos maiores, melhores e mais belos desta terra; para lá levarás as sementes de toda espécie de gado, dos maiores, melhores e mais belos desta terra.

28 'Para lá levarás as sementes de toda espécie de árvore, das mais altas e de perfume mais doce desta terra; para lá levarás as sementes de toda espécie de fruto, os de melhor sabor e de perfume mais doce. Todas essas sementes levarás, duas de cada espécie, para que se conservem inesgotáveis ali, enquanto esses homens permanecerem no Vara.

29 'Não haverá ali corcunda nem deformado para a frente; nem impotente, nem lunático; nem maldoso, nem mentiroso; nem rancoroso, nem invejoso; nem quem tenha dente cariado, nem leproso a ser isolado, nem nenhuma das marcas com que Angra Mainyu estigmatiza os corpos dos mortais.

30 'Na parte maior do lugar farás nove ruas, seis na parte do meio, três na menor. Às ruas da parte maior levarás mil sementes de homens e mulheres; às ruas da parte do meio, seiscentas; às ruas da parte menor, trezentas. Esse Vara selarás com o teu selo de ouro, e farás uma porta e uma janela que brilha por si mesma no interior.'

31 Então Yima disse consigo: 'Como conseguirei fazer esse Vara que Ahura Mazda me ordenou fazer?'
E Ahura Mazda disse a Yima: 'Ó belo Yima, filho de Vîvanghat! Esmaga a terra com uma pisada do teu calcanhar e depois amassa-a com as tuas mãos, como faz o oleiro quando amassa o barro.'

32 [E Yima fez como Ahura Mazda desejava; esmagou a terra com uma pisada do seu calcanhar, amassou-a com as suas mãos, como faz o oleiro quando amassa o barro.]

33 E Yima fez um Vara, tão longo como um campo de corrida em cada lado do quadrado. Para lá levou as sementes de ovelhas e bois, de homens, de cães, de aves e de fogos vermelhos ardentes. Fez um Vara, tão longo como um campo de corrida em cada lado do quadrado, para ser morada dos homens; um Vara, tão longo como um campo de corrida em cada lado do quadrado, para bois e ovelhas.

34 Ali fez as águas correrem num leito de um hâthra de comprimento; ali estabeleceu aves, sobre o verde que nunca murcha, com alimento que nunca falta. Ali estabeleceu moradas, compostas de uma casa com sacada, um pátio e uma galeria.

35 Para lá levou as sementes de homens e mulheres, dos maiores, melhores e mais belos desta terra; para lá levou as sementes de toda espécie de gado, dos maiores, melhores e mais belos desta terra.

36 Para lá levou as sementes de toda espécie de árvore, das mais altas e de perfume mais doce desta terra; para lá levou as sementes de toda espécie de fruto, os de melhor sabor e de perfume mais doce. Todas essas sementes le-

vou, duas de cada espécie, para que se conservassem inesgotáveis ali, enquanto esses homens permanecessem no Vara.

37 E não havia ali corcunda nem deformado para a frente; nem impotente, nem lunático; nem maldoso, nem mentiroso; nem rancoroso, nem invejoso; nem quem tivesse dente cariado, nem leproso a ser isolado, nem nenhuma das marcas com que Angra Mainyu estigmatiza os corpos dos mortais.

38 Na parte maior do lugar fez nove ruas, seis na parte do meio, três na menor. Às ruas da parte maior levou mil sementes de homens e mulheres; às ruas da parte do meio, seiscentas; às ruas da parte menor, trezentas. Esse Vara selou com o anel de ouro, e fez uma porta e uma janela que brilha por si mesma no interior.

39 Ó Criador do mundo material, tu, Santo! Quais são as luzes que dão luz no Vara que Yima fez?

40 Ahura Mazda respondeu: 'Há luzes incriadas e luzes criadas. A única coisa que falta ali é a visão das estrelas, da lua e do sol, e um ano parece apenas um dia.

41 'A cada quarenta anos, a cada casal nascem dois, um macho e uma fêmea. E assim é com toda espécie de gado. E os homens no Vara que Yima fez vivem a vida mais feliz.'

42 Ó Criador do mundo material, tu, Santo! Quem é aquele que levou a Religião de Mazda ao Vara que Yima fez?
Ahura Mazda respondeu: 'Foi o pássaro Karshipta, ó santo Zaratustra!'

43 Ó Criador do mundo material, tu, Santo! Quem são o Senhor e o Mestre ali?

Ahura Mazda respondeu: 'Urvatad-nara, ó Zaratustra! e tu mesmo, Zaratustra.'

Une Sacra · edição 1.7 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0